

Revista Plan

EDIÇÃO#8
DEZEMBRO DE 2011

Nós existimos

Projeto forma adolescentes para servirem de referência
a outros jovens sobre questões de saúde, gênero
e sexualidade típicas da faixa etária

EDITORA
MOL



Plan

www.plan.org.br



Plan Brasil

Conselho Diretor: *Gualberto Aldana, Antônio Pereira, Salete Moraes, Alexandra Aparício, Matthew Calson e Roland Angerer*
Diretor Nacional (em exercício): *Michael Diamond*
Gerente de Programas (em exercício): *Tarcísio Silva*
Gerente de Administração e Finanças: *Carlos Mir*
Gerente de Pessoas e Cultura: *Suzy Oliveira*
Coordenadora de Comunicações e Relações Públicas: *Selma Rosa*

Escritório Nacional

Avenida Colares Moreira, 2, sala 1102-A,
cobertura do edifício Planta Tower,
Renascerça, São Luís/MA, CEP 65075-441
Tels.: 98 3235-6576 / 3235-6580 / 3227-8342

www.plan.org.br

EDITORA
MOL

Diretor Executivo: *Rodrigo Pipponzi*
Diretora Editorial: *Roberta Faria*
Diretora de Arte: *Claudia Inoue*

Revista
Plan

Coordenação: *Amanda Rahra e Selma Rosa*
Atendimento editorial: *Amanda Rahra*
Edição e reportagem: *Maurício Monteiro Filho*
Design: *Jaqueline Moribe*
Ilustração: *Giovanna Medeiros*
Coordenação de produção: *Mica Toméo*
Produção: *Marcia Dias*
Fotos: *Christian Knepper*
Foto de capa: *Christian Knepper*
Tratamento de imagens: *Felipe Gressler*
Revisão de texto: *Eduardo Toaldo*
Impressão: *Ibep*
Papel: *Reciclato 150 gr. (capa)*
e Reciclato 120 gr. (miolo)
Tiragem: *3 mil cópias*



2011: ano de conquistas e mudanças

A Plan Brasil está terminando 2011 com muitas mudanças, incluindo a transferência de sua sede nacional de Recife (PE) para São Luís (MA).

Muito foi atingido durante este ano, principalmente nos projetos que têm incidência política quanto aos direitos de crianças e adolescentes.

Em 2012, nós celebraremos o 75º aniversário da Plan mundialmente e nosso 15º aniversário no Brasil.

A revisão do Plano Estratégico de País (CSP, sigla em inglês) para os próximos cinco anos está indo bem e esperamos tê-lo aprovado a tempo para nosso novo ano fiscal, em Julho de 2012.

Atualmente, estamos trabalhando em 120 comunidades espalhadas pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Codó, Timbiras e Peritoró, no estado do Maranhão. O trabalho continua com projetos arcaicos por doações nos estados de Per-

nambuco e Rio Grande do Norte. Nós também estamos planejando expandir nossas áreas programáticas para outro estado do Nordeste, o Piauí, provavelmente nos próximos 12 meses.

Entre nossas intervenções de maior sucesso, destaco o Projeto de Futebol Feminino, em que jovens meninas aprendem sobre seus direitos e também se tornam ótimas jogadoras.

Vale menção ainda o Projeto Aprender Sem Medo, que trata da luta contra a violência e o bullying nas escolas. Essa iniciativa conta com total apoio das autoridades educacionais e é bastante eficaz e popular entre alunos(as) e professores(as).

O terceiro projeto que merece destaque é o Adolescente Saudável, em que jovens têm acesso a informações e serviços de saúde e também são treinados a multiplicar o que apreenderam para seus familiares e suas comunidades.

Michael Diamond

Diretor Nacional
da Plan Brasil

Quem somos

A Plan nasceu em 1937 para dar suporte a crianças afetadas pela Guerra Civil Espanhola. Hoje é uma das maiores ONGs internacionais de desenvolvimento, trabalhando com 1,5 milhão de crianças. Está presente em 66 países.

Como trabalhamos

A Plan aposta no desenvolvimento autônomo das comunidades em que atua. O enfoque principal é nos direitos das crianças e dos adolescentes, considerados protagonistas desse processo.

Visão

A visão da Plan é a de um mundo onde todas as crianças realizem seu pleno potencial, em sociedades que respeitem os direitos e a dignidade das pessoas.

Missão

A Plan trabalha para conseguir melhorias duradouras na qualidade de vida das crianças menos favorecidas de países em via de desenvolvimento. Para isso, baseia-se em processos que unam pessoas de diversas culturas e acrescentem significado e valor a suas vidas.

A Plan no Brasil

No Brasil desde 1997, a Plan está presente no Maranhão – em São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Codó, Timbiras e Peritoró – e em Pernambuco – em Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes. Os projetos da organização atendem mais de 75 mil crianças.

Mobilização de recursos

Sua participação é fundamental para manter nosso trabalho. Você pode contribuir de várias formas: doando, prestando serviços ou divulgando nossos projetos. Entre em contato!



Campanha da Plan Brasil é premiada

A Plan Brasil ganhou o prêmio Global Awards de Melhor Campanha de Advocacy. A premiação aconteceu em Londres, no dia 5 de outubro de 2011, durante a Conferência de Liderança Global. A ação vencedora foi a campanha Aprender Sem Medo. O reconhecimento deve-se à bem-sucedida incidência da organização nos âmbitos federal, estadual e municipal para a criação de leis de combate ao bullying. O atual diretor da Plan Brasil, Michael Diamond, e o gerente da Unidade de Programas na cidade de Codó (MA), Gabriel Barbosa, que recebeu a estatueta, representaram a organização no evento.

De olho na primeira infância

O projeto Infância Saudável entrou em uma nova fase. Antes, a ação era mais voltada para o trabalho em parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Agora, o enfoque se ampliou. A Plan percebeu que valia a pena investir nos cuidadores das crianças, como pais e avós. Com isso, entraram na pauta do projeto temas como aproveitamento integral dos alimentos, primeiros socorros e prevenção de acidentes domésticos. Outra iniciativa prevista será a realização, pela Rede Maranhense pela Primeira Infância, da qual a Plan faz parte, de seminário sobre infância indígena no Maranhão, na cidade de Imperatriz



Um mês inteiro de Dia das Crianças

Para comemorar o Dia das Crianças, o pessoal da Unidade de Programas da Plan em Codó ficou um mês na estrada. De 6 de outubro a 2 de novembro de 2011, uma equipe itinerante de dez pessoas visitou 23 comunidades entre os municípios de Codó, Timbiras e Peritoró. Nos lugares onde esteve, o grupo organizou jogos de vôlei, futebol e outras atividades, tanto para meninos como para meninas. “A ação foi resultado da cobrança das comunidades e do reconhecimento de que tínhamos de estar mais próximos de nosso público. E não queríamos deixar passar o mês das crianças em branco. Foi cansativo, mas gratificante”, conta Anselmo Costa, assistente de programas da Plan em Codó.

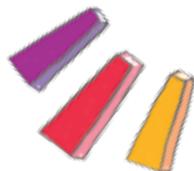


JOVENS



Direito de ser

Projeto Adolescente Saudável procura inaugurar uma nova visão sobre o adolescente no que concerne a seus direitos sexuais e reprodutivos e às discussões de gênero





Projeto aposta em ações de conscientização desenvolvidas pelos próprios adolescentes, que serão os responsáveis por sua multiplicação



Joana* sabe muito bem como se fazer ouvir. Aos 15 anos, a garota é dona de um discurso de dar inveja a muitos políticos. Sua voz ganha força especial quando ela fala sobre a desatenção dos governantes com os jovens. “Acho que os governos investem muito para solucionar problemas que já estão em estágio avançado. Se houvesse prevenção, os adolescentes não estariam tão abandonados”, declara ela.

Cursando o segundo ano do ensino médio em uma escola pública em Peritoró, na região dos Cocais do Maranhão, a menina não tem dúvidas sobre a profissão por que optará quando chegar a hora do vestibular. “Vou prestar medicina”, afirma a garota.

É justamente na área em que Joana pretende seguir carreira que fica mais evidente como os jovens ainda são negligenciados pelas políticas públicas. Por isso, enquanto o Brasil aguarda a formação de uma médica brilhante, que possa trazer sua consciência social à área da saúde, a Plan procura inaugurar uma nova visão sobre o adolescente no que concerne a seus direitos sexuais e reprodutivos e às discussões de gênero.

Esse é o objetivo do projeto Adolescente Saudável, iniciado em 2010, realizado juntamente com a empresa AstraZeneca. A ação beneficia dez comunidades rurais carentes espalhadas por cinco municípios maranhenses: Codó, Timbiras, Peritoró, São Luís e São José de Ribamar. Diretamente, a iniciativa envolve 263 meninos e meninas. Mas, com o início da etapa de multiplicação, em 2012, esse público aumentará muito.

A temática não poderia ser mais oportuna. Um extenso estudo da Unicef, publicado em novembro de 2011, evidenciou os desafios que os adolescentes ainda enfrentam para receber atenção do poder público nos mais variados aspectos. O título da publicação foi sugestivo: “O direito de ser adolescente:

*Todos os nomes de adolescentes foram alterados





O Brasil tem **21 milhões** de adolescentes. **31%** deles estão na região Nordeste

No Brasil, **2,8%** das meninas entre **12 e 17 anos** já tiveram filhos



1/3 dos **40 milhões** de pessoas que vivem com HIV no mundo tem menos de **24 anos**



Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades”.

O documento declara que é preciso deslocar “o discurso que só vê a adolescência como um ‘problema’ para vê-la com uma oportunidade de desenvolvimento”. E arremata: “Garantir o direito de ser adolescente (...) é assentar as bases para um país ainda mais forte, mais inovador e mais respeitado, porque mais justo e com mais equidade, na realização dos direitos dos cidadãos de até 18 anos”.

Mas o diagnóstico do estudo vai ao encontro da percepção de Joana: a adolescência ainda padece da falta de cuidado especial. As estatísticas sobre pobreza, escolaridade, assassinatos, gravidez, exploração sexual, abuso de drogas, entre muitas outras, mostram que ainda há muito a fazer (*ver dados em destaque*).

Para ajudar a reverter esse quadro, o Adolescente Saudável pretende trabalhar

mais intensamente a questão da relação desses jovens com os serviços de saúde pública. “Queremos promover os serviços amigáveis de saúde”, diz Suelma Lopes, assistente técnica de programas da Plan.

Segundo metodologia do Instituto Promundo, cujo material serve de base didática para as oficinas conduzidas no âmbito do Adolescente Saudável, serviços amigáveis “são aqueles que atendem às necessidades específicas de adolescentes e jovens e que têm como pontos de destaque: equipes preparadas para atender a suas demandas, garantia do sigilo e da privacidade, escuta ativa, respeito às decisões individuais e organização de horários e ambientes adequados a essa população”. De acordo com a entidade, isso requer modificações tanto no espaço físico (...) quanto no incentivo para que a população adolescente e jovem busque esses serviços com mais frequência.

Os adolescentes são os que mais utilizam preservativo na primeira relação sexual (60,8%). Com parceiros fixos, o número baixa para 30,7%



87,5% dos alunos da rede pública já recebem informações sobre aids ou outras DSTs

A escolaridade média de jovens de 15 a 17 anos é de 7,3 anos de estudo



Além da saúde integral, o projeto Adolescente Saudável estimula os jovens a discutir a questão de gênero

“Muitos jovens têm vergonha de buscar preservativos nos postos de saúde, de se informar sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), ainda mais em comunidades pequenas”, avalia Suelma. Pelo mesmo motivo – a vergonha – a conversa com os pais não é uma alternativa viável. “Minha mãe sempre me aconselhou sobre gravidez, mas muitos pais criam barreiras para falar disso com seus filhos”, completa Joana.

Para superar esse obstáculo, a Plan está investindo na formação dos melhores interlocutores para discutir esses temas com os jovens: eles mesmos. O público beneficiado pelo Adolescente Saudável consiste de meninos e meninas, que estão sendo formados para agirem como multiplicadores em suas escolas e comunidades. Eles participam de oficinas em que debatem sobre prevenção de DSTs, gravidez na adolescência, abuso de drogas,

identidade e equidade de gênero, entre outros temas, com a mediação dos facilitadores da Plan e de parceiros.

E serão eles os responsáveis por passar adiante o que aprenderam, replicando assim os saberes. “Com a linguagem do adolescente, fica mais fácil transmitir esses conhecimentos”, avalia Suelma.

Informalmente, a atividade de multiplicação já começou para os garotos Carlos, Henrique e Paulo.

Aluno de uma escola em de São José de Ribamar, Carlos conta que repassa o que aprende para os amigos. “Vários deles mudaram. Era uma galera que gostava muito de ir para festas. Hoje ainda vai, mas se comporta com moderação”, diz.

O mesmo ocorre com Henrique, da comunidade de Vila Maranhão, em São Luís. “Tenho amigos que abusam do álcool. Meu conselho é que nunca deem o primeiro gole”, explica.



As oficinas ocorrem nas escolas. São abordados temas como gravidez na adolescência, prevenção de DSTs, abuso de drogas, entre outros



Paulo cursa o primeiro ano do ensino médio em São Luís. Ele participa atentamente das oficinas anotando tudo. “Meus colegas perguntam principalmente sobre formas de contágio por DSTs e HIV. Eu pego meu caderno e respondendo tudo”, conta ele.

O garoto tem um primo portador de HIV. “Antes de começar a frequentar o projeto, eu não queria dividir a toalha com ele”, lembra. Hoje, ele sabe que pode tratar os portadores do vírus com mais carinho, o que ajuda a superar o preconceito.

Preconceito que, aliás, é algo fortemente combatido nas oficinas. Afinal, não é possível falar em saúde integral e sexualidade sem esbarrar na questão de gênero. Por isso, ao mesmo tempo em que a Plan

aborda a prevenção à gravidez na adolescência, forma os meninos para serem pais melhores quando for a hora. “Parece que a gravidez é sempre responsabilidade da mulher. Nunca se trabalha a paternidade com os meninos. Por isso, quando eles têm filhos, não sabem como cuidar do bebê, nem como apoiar nas tarefas domésticas”, afirma Suelma.

Para Joana, com o projeto a Plan já está ajudando a diminuir esse preconceito. “Está enraizado na cultura do país: isso é de homem, isso, de mulher. Isso pode e isso não pode. Mas, como temos o costume de trabalhar a identidade de gênero nas oficinas, tenho certeza de que o machismo está em baixa entre os participantes do projeto”, afirma ela. ●





Enquanto o campeonato não começa, meninas do Futebol Feminino cuidam da saúde, treinam e frequentam oficinas

Saudáveis e engajadas

Meninas boleiras de São Luís e São José de Ribamar, no Maranhão, combinam esporte, saúde e cidadania no projeto de Futebol Feminino

É época de pré-temporada no projeto de Futebol Feminino da Plan, no Maranhão. O próximo campeonato está previsto para maio de 2012, mas isso não quer dizer que a bola não está rolando nas oito comunidades atendidas – Vila Roseana Sarney, Doutor Julinho, Alcione Ferreira e Juçatuba, em São José de Ribamar; e Cidade Olímpica, Taim, São João da Boa Vista e Reinaldo Tavares, em São Luís. Enquanto esperam o retorno das peles, as 400 garotas que integram o projeto seguem treinando, para estarem em forma quando a competição for para valer.

Para garantir isso, elas estão realizando consultas médicas. Os exames envolvem a medição da pressão arterial e da

glicemia, além de um check-up geral. As consultas servem ainda para consolidar temas abordados nas oficinas que também fazem parte do projeto, como saúde sexual e reprodutiva da mulher.

Além desses temas, estão incluídos na pauta do projeto assuntos como cidadania e participação comunitária. Mas o que isso tem a ver com futebol? A lateral-direita de Taim, Manuela*, de 13 anos, responde: “No projeto, nós aprendemos a ter amor-próprio e a respeitar o próximo. E, como praticamos um esporte coletivo, sabemos como viver em comunidade”.

Segundo Patrícia, de 17 anos, essa dimensão do projeto a transformou. “Antes, eu era totalmente diferente. Só queria sa-

ber de festa, mal estudava. As oficinas de cidadania fizeram com que refletisse. No rumo em que eu estava, não teria futuro”, declara. Patrícia normalmente joga como atacante do time da Vila Roseana Sarney, mas se precisarem dela em qualquer outra posição, a garota ajuda. Uma de suas posições preferidas é a de representante do projeto no Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Para Simone Ferreira, promotora comunitária da Plan responsável pelo Futebol Feminino, isso é motivo de orgulho. “Vemos meninas participando cada vez mais de eventos, associações e espaços comunitários. E sabemos que isso é um resultado direto do projeto.”

*Todos os nomes de adolescentes foram alterados

JOVENS



Adolescentes participantes do projeto serão beneficiados pela inserção no mercado de trabalho, além de atuarem como multiplicadores

Não à exploração

Em convênio com a Childhood Brasil e a ONG Resposta, a Plan Brasil quer dar um basta à exploração sexual de crianças e adolescentes de PE e RN

Jaqueline* tem 15 anos e cursa o primeiro ano do ensino médio, no município de Rio Formoso, em Pernambuco. Seu objetivo na vida é “ir além”. Para uma menina como ela, habitante do litoral do Nordeste do Brasil, essa meta não envolve apenas superar as carências de sua cidade, buscar educação de qualidade e encontrar lugar ao sol no mercado de trabalho. Significa também fugir da rede de exploração sexual de crianças e adolescentes que mancha as estatísticas da região.

Segundo uma pesquisa feita por ONGs brasileiras com base em estudo piloto da Organização dos Estados Americanos

(OEA), a região Nordeste do país concentra o segundo maior número de rotas que abastecem o mercado desse crime. São 69, contra 76 da região Norte, que figura como líder do ranking.

Com a proximidade dos megaeventos esportivos – a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro –, esses fluxos tendem a se intensificar.

A exploração sexual local também é alvo de preocupação. Segundo Gorete Vasconcelos, coordenadora de programas da Childhood Brasil, em janeiro de 2012, haverá 70 mil homens na região canavieira pernambucana, que inclui Rio Formoso, ci-





Ação articulará Sistema de Garantia de Direitos, profissionais do turismo e jovens no combate ao problema

dade de Jaqueline, o que garante uma alta demanda para a prostituição e alavanca os casos de gravidez na adolescência.

Por causa disso, o projeto Turismo e Proteção à Infância, coordenado pela Plan, em parceria com a Childhood Brasil e com a ONG Resposta, do Rio Grande do Norte, tem muito a contribuir na mitigação do problema. A ação teve início em 2010 e seu encerramento está previsto para 2013.

No dia 3 de dezembro de 2011, o projeto teve a primeira atividade voltada para jovens. Na ocasião, 70 adolescentes selecionados se envolveram em dinâmicas e conheceram as metas do projeto. São dez representantes de sete municípios do litoral sul pernambucano, que coincidem com a zona sucroalcooleira: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Serinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, São José da Coroa Grande e Barreiros.

A partir de oficinas presenciais e online, Jaqueline e os colegas serão os multiplicadores, transmitindo saberes a mais de 8 mil alunos das escolas da região.

De acordo com Irismar Santana, assessora de programas e direitos da Plan, o objetivo geral do Adolescente Saudável é “incluir os direitos das crianças e dos ado-

lescentes na cadeia produtiva do turismo, protegendo-os da exploração sexual comercial no Nordeste do Brasil”.

Para atingir essa meta, a ação pretende envolver três públicos. Antes de chegar aos adolescentes, o projeto já formou agentes do Sistema de Garantia de Direitos, como gestores de educação, saúde, ação e assistência sexual nos municípios beneficiados. Tayane Barros, assistente social da Secretaria de Ação Social de Tibau do Sul, cidade do Rio Grande do Norte que também participará da iniciativa, acredita que a capacitação veio a calhar. “A gente tinha uma demanda muito grande de tratar dessa problemática, pois estamos em um importante centro turístico, que envolve a Praia da Pipa”, diz ela.

Outro público fundamental são os membros do trade do turismo. Esses profissionais têm um papel crucial no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. Adriana Lemos, gerente da pousada Atlântico, em São José da Coroa Grande, esteve na formação oferecida pelo projeto em sua cidade. “Fiquei chocado com os índices de tráfico e exploração sexual. Muitas vezes, nós, do turismo, não entendemos o tamanho do problema”, re-

lata ela. “Agora, nossa visão mudou muito. Sempre que alguém chega para se hospedar com crianças ou jovens, fazemos questão de pedir documentos.”

Os profissionais do turismo também podem oferecer valiosas alternativas de geração de emprego e renda para os meninos e meninas envolvidos na nefasta rede da exploração sexual.

Gorete Vasconcelos conta que serão realizados cursos profissionalizantes em parceria com o Senac em quatro municípios: Ipojuca, Serinhaém, São José da Coroa Grande e Tamandaré. Neles, 200 jovens receberão formação técnica e em direitos humanos. Além disso, eles terão acompanhamento psicossocial. “Para estarem preparados para a vida, não só para o mercado”, explica Gorete.

Segundo ela, o histórico do projeto também é bastante favorável quanto à perspectiva de absorção dos jovens pelas empresas. Essa é a terceira fase do projeto – a primeira que conta com o convênio com a Plan. Nas duas primeiras etapas, realizadas entre 2009 e 2011, foram formados 440 adolescentes. Da primeira turma, de 240 jovens, 85% foram contratados, quando a meta era de 80%. Da segunda, formada em outubro de 2011, 50% já estavam empregados em apenas três meses. “Vamos chegar aos 100%. Essa é uma região muito turística. A inserção no mercado não é fictícia. É uma realidade”, afirma.

Diante desses resultados, é apenas uma questão de tempo para que Jaqueline realize seu sonho e vá além. ●

*Todos os nomes de adolescentes foram alterados



BULLYING

Diga não!

Combater a violência nas escolas é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade em um ambiente seguro. O bullying atinge hoje quase 1 milhão de crianças em todo o mundo, causando graves danos ao aprendizado e provocando feridas que podem levar longos anos para cicatrizar.

Por isso, a sua participação é fundamental. Juntos, podemos assegurar que muitas crianças possam ir à escola sem medo ou ameaça de violência.

Participe. Divulgue essa ideia. www.plan.org.br



Aprender

sem medo.